

RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

FEVEREIRO DE 2021



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Índice

1	<i>Introdução</i>	2
2	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	2
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	2
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	4
3	<i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)</i>	6
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	6
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
4	<i>Olival para azeite e outras culturas arbóreas</i>	8
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	8
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
5	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	12
5.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	12
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	13
6	<i>Fitossanidade</i>	14
6.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	14
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	14
7	<i>COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola</i>	15
8	<i>Nota Metodológica</i>	16
9	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	18

Foto da capa de Rui Eugênio: Amendoeiras em flor e outras ainda sem evidencias da fase de floração, na zona de observação do Douro Superior.

1 Introdução

Neste mês de fevereiro a quantidade de precipitação foi relevante, constituindo um fator positivo, pois possibilitou um aumento das reservas hídricas, superficiais e subterrâneas, no entanto, teve o inconveniente de dificultar a realização de uma série de tarefas agrícolas. Relativamente às temperaturas médias, sobretudo a média das mínimas, a um janeiro mais frio, sucedeu um fevereiro mais temperado. Por esse motivo, muitas variedades de amendoeira entraram em floração mais cedo, como evidencia a fotografia que capeia o presente relatório.

As crescentes atualizações de aumento da produção de azeitona para azeite ao longo dos últimos três meses refletiram-se na produção de azeite, com um aumento próximo de 20% relativamente à campanha anterior.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Em fevereiro, houve vários dias com períodos de chuva intensa e persistente, acompanhados de vento forte e frio. No dia 9 houve ocorrências de trovoada e queda de granizo. Por efeito da depressão Karim, na noite de 19 e dia 20 choveu intensamente, com rajadas de vento forte.

A partir de dia 4 e durante aproximadamente uma semana, a temperatura mínima desceu significativamente. A meio do mês, a temperatura máxima ficou amena, com os termómetros a chegar aos 22°C, mas acentuado arrefecimento noturno.

Os sucessivos períodos de chuva (mesmo que fraca) impediram a boa sãção dos solos, o que originou atraso nas sementeiras do centeio na zona de maior altitude (800 metros), assim como nas podas das culturas permanentes. Iniciaram-se os preparativos para a plantação da batata nas hortas familiares. Os caudais das linhas de água extravasaram os leitos, inundando campos marginais. A precipitação intensa dos dias 19 e 20 originou alagamento nos terrenos de quota mais baixa, e a sua intensidade originou escorrimentos e abertura de valas em alguns terrenos com mais inclinação. A precipitação foi em quantidade suficiente para abastecer recursos hídricos superficiais e subterrâneos, ainda que a situação seja diferenciada conforme se indica nos valores das bacias hidrográficas.

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, apresentam valores de 64.6 % na bacia do Lima, 75.4 % na bacia do Cávado e 97,3 % na bacia do Ave.



Foto Aurora Venade: Início de cheias no Rio Minho, na zona de observação do Vale do Minho.

Neste mês de fevereiro a precipitação ocorrida na sub-região do EDM foi consideravelmente superior, por comparação com a da Normal Climatológica para o mesmo período. (gráfico 1).

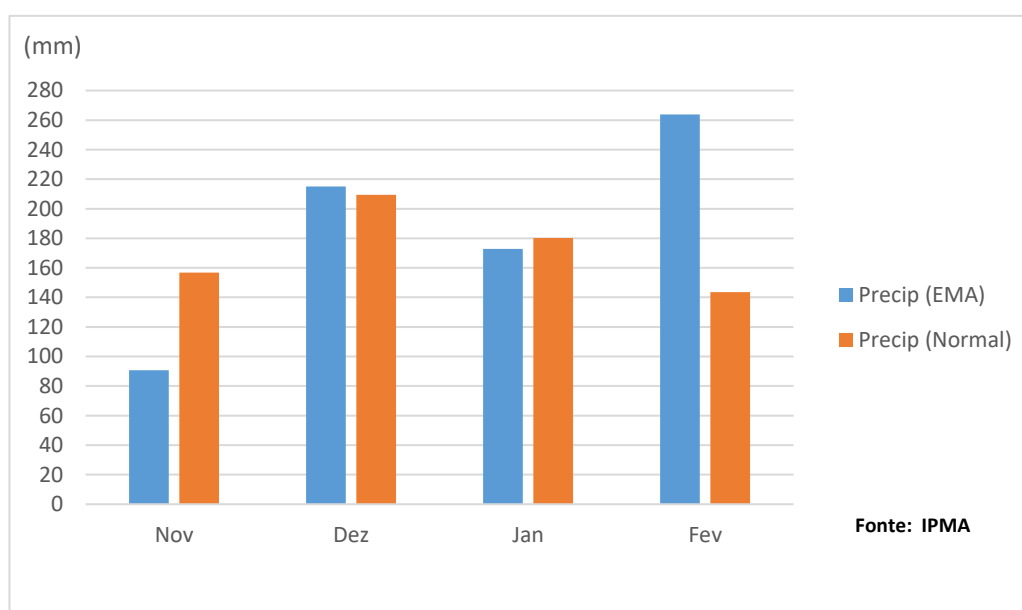


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

A média das temperaturas máximas, das médias e das mínimas, verificadas neste mês apresentaram valores muito acima, em cerca de dois graus, por comparação com os valores verificados nas Normais Climatológicas para o mesmo período (gráfico 2).

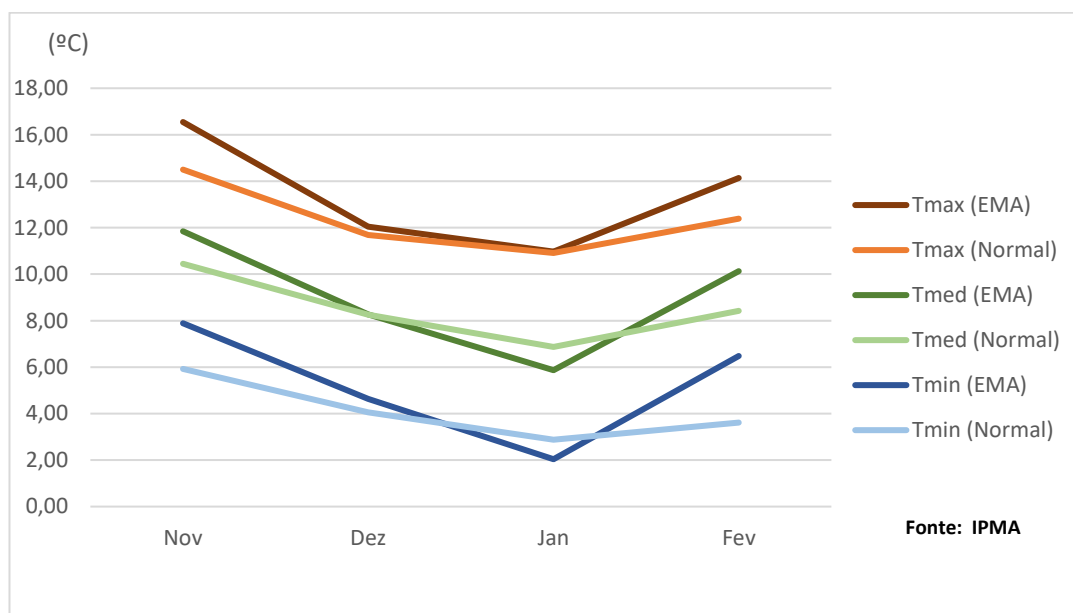


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Durante o mês de fevereiro ocorreram vários períodos de céu muito nublado, com precipitação significativa e o vento soprou por vezes moderado a forte, como por exemplo por altura da passagem da depressão Karim.

As neblinas e os nevoeiros matinais marcaram presença em alguns locais, verificando-se, nomeadamente na última década, algumas abertas com sol a partir do meio da manhã.

As temperaturas oscilaram um pouco mas, genericamente, foram amenas e situaram-se acima dos valores normais para a época, o que se tornou mais evidente depois de um mês de janeiro com preponderância de valores abaixo das normais climatológicas.

Estas condições meteorológicas originaram dificuldades para a realização de certas tarefas agrícolas, como as podas e a preparação dos terrenos para as plantações de culturas permanentes, assim como para o acesso dos animais a determinadas áreas

de pastoreio, devido ao encharcamento dos solos, mas foram um fator bastante positivo na recuperação das reservas hídricas por toda a região

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou bastante acima da normal climatológica, contribuindo significativamente para um aumento das reservas hídricas.

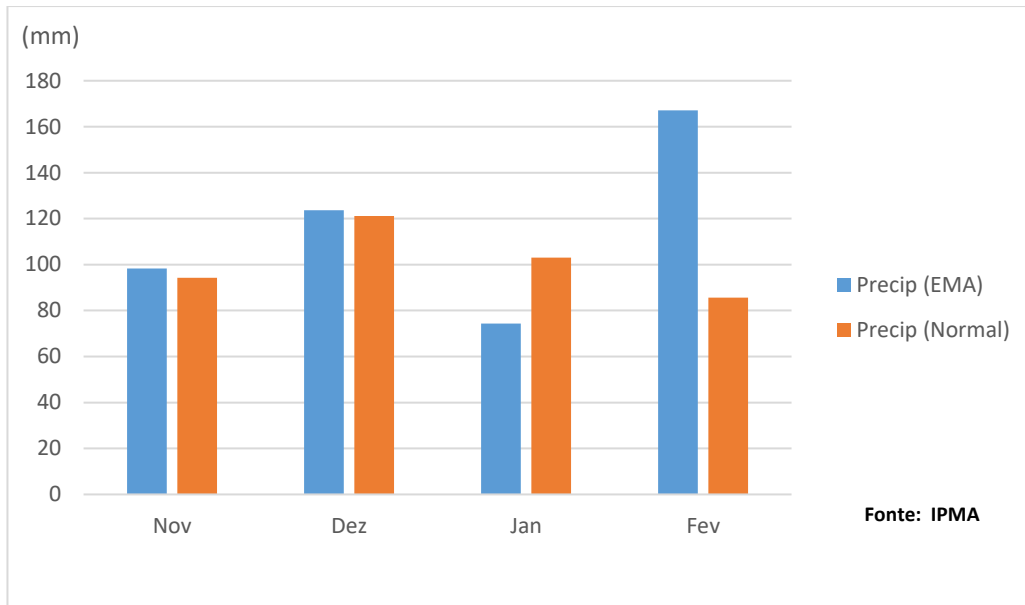


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura, como se pode verificar no gráfico 4, situaram-se acima dos valores normais para a época do ano, nomeadamente no que diz respeito à mínima.

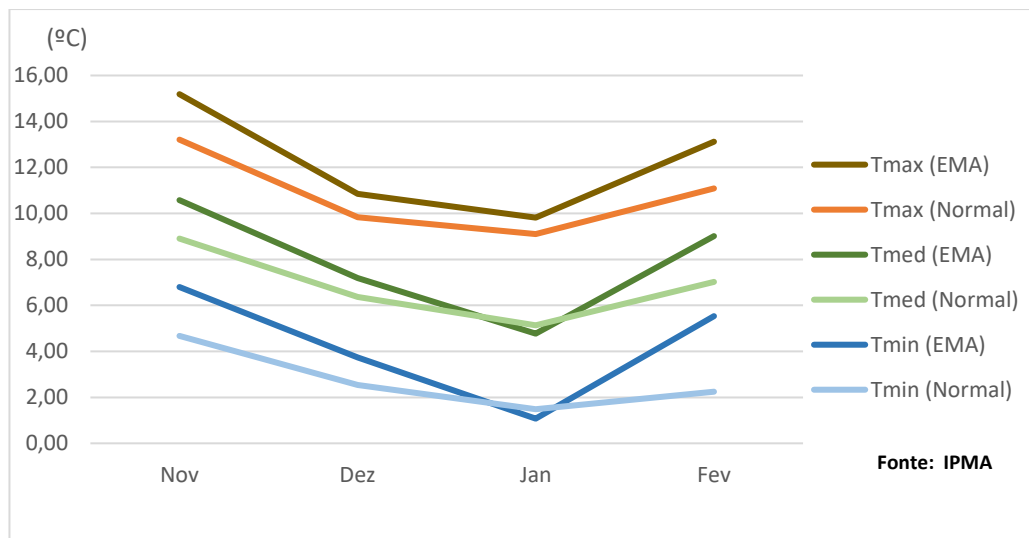


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, apresentou uma nova subida, sendo de 99,1% em 26/02/2021. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 12 já atingiram os 100% e o restante, o de Armamar, está muito próximo dos 89%.



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 20 de janeiro (foto da esquerda) e em 18 de fevereiro de 2021 (foto da direita).

3 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As sementeiras de aveia grão estão praticamente concluídas. As searas estão com muito bom desenvolvimento vegetativo.

A área de aveia no Vale do Minho concentra-se no concelho de Valença, mas as condições meteorológicas impediram a sua sementeira que, previsivelmente, acontecerá durante esta semana, uma vez que a meteorologia aponta para melhoria nos próximos dias.

Há uma previsão de que a produtividade da aveia para grão diminua, mas apenas ligeiramente, relativamente ao ano transato.

A área de centeio grão é pouco significativa nos concelhos do Entre Douro e Minho e a tendência será para diminuir, devido ao baixo interesse económico e à menor utilização caseira das palhas.

A evolução das áreas destas culturas continuam com uma tendência negativa, havendo uma estimativa, para o conjunto do EDM, em comparação com o verificado no ano passado, de 61% para a aveia grão, de 90% para o centeio e de 64% para o trigo, que apresenta a menor área entre as três espécies referidas.

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As temperaturas mais amenas permitiram, em várias zonas de produção, uma recuperação destes cereais, que apresentam agora uma melhor cor. Houve uma progressão no seu estado de desenvolvimento, embora continue a verificar-se um certo atraso em algumas zonas.



Fotos Anabela Coimbra: A mesma parcela de cereal de outono/inverno em 20 de janeiro (foto da esquerda) e em 18 de fevereiro de 2021 (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

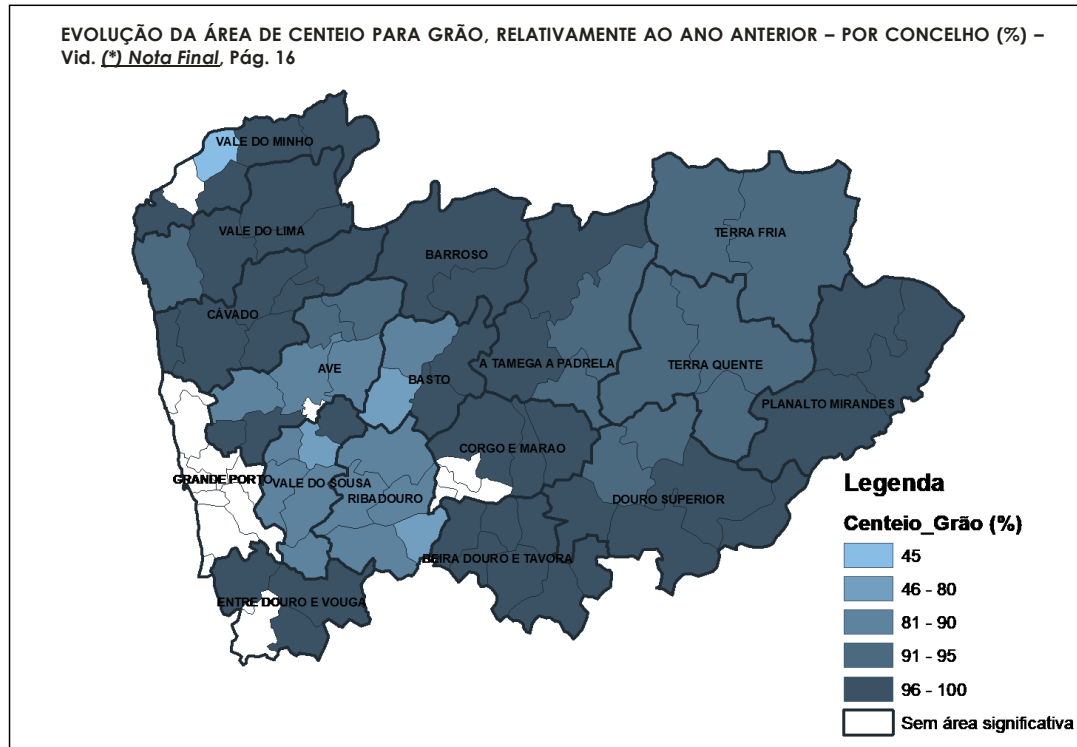
Os produtores manifestam ainda alguma apreensão, principalmente nas áreas com dificuldades de drenagem pois, se os teores de humidade dos solos continuarem muito elevados, poderão ocorrer situações de asfixia radicular e de ordem fitossanitária, para além de serem um obstáculo à realização das adubações de cobertura.



As estimativas para o conjunto de Trás-os-Montes continuam a apontar para uma manutenção das áreas semeadas de trigo

Foto Anabela Coimbra: Parcela de cereal praganoso num solo com elevado teor de humidade, em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

e aveia grão, para um ligeiro aumento no caso do triticale (cerca de +2%; +9ha) e para ligeiras diminuições nos casos do centeio (cerca de -2%; -181ha) e da cevada (cerca de -3%; -4 ha), sendo ainda muito cedo para apontar previsões de produtividade para qualquer destas espécies.



4 Olival para azeite e outras culturas arbóreas

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Produção de azeite e funcionamento dos Lagares

A produção de azeitona para azeite, nesta campanha, é acentuadamente inferior ao ano anterior, tendo-se a salientar que, para uma rentabilização, os lagares, laboraram azeitona proveniente de outras regiões do país, sobretudo de Trás - os-Montes. As fundas divergem de lagar para lagar mas, em média, poder-se-á considerar ter havido um rendimento razoável, relativamente ao ano anterior.

O azeite produzido tem boas características organoléticas com aroma e sabor agradável e com reduzida acidez. Uma vez que havia pouca azeitona, esta foi colhida

rapidamente, devidamente acondicionada e laborada de imediato ou num curtíssimo espaço de tempo. Há estimativa de uma grande quebra na produção de azeite na sub-região do EDM, quando comparada com a campanha anterior.

Pomares de citrinos:

Consoante as variedades, os citrinos continuam a finalizar a maturação. As condições meteorológicas, nomeadamente a precipitação persistente e o vento forte, fizeram cair muito fruto. A impossibilidade da realização de tratamentos fitossanitários contra o míldio (*Phytophthora hibernalis*; *Phytophthora spp.*), agravaram a queda do fruto, com sintomas da doença. O fruto colhido tem fraca capacidade de conservação. A produção de citrinos, na grande maioria dos concelhos da sub-região do EDM, é essencialmente para o autoconsumo e comercialização nos mercados locais. Contudo, de entre os citrinos, a cultura de limoeiros e também de limas, começa a ter algum significado, que apesar de algumas limitações do ponto de vista climático (geadas), pode ser uma cultura muito interessante do ponto de vista económico. Há uma estimativa da diminuição da produção de citrinos comparativamente ao ano anterior.

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

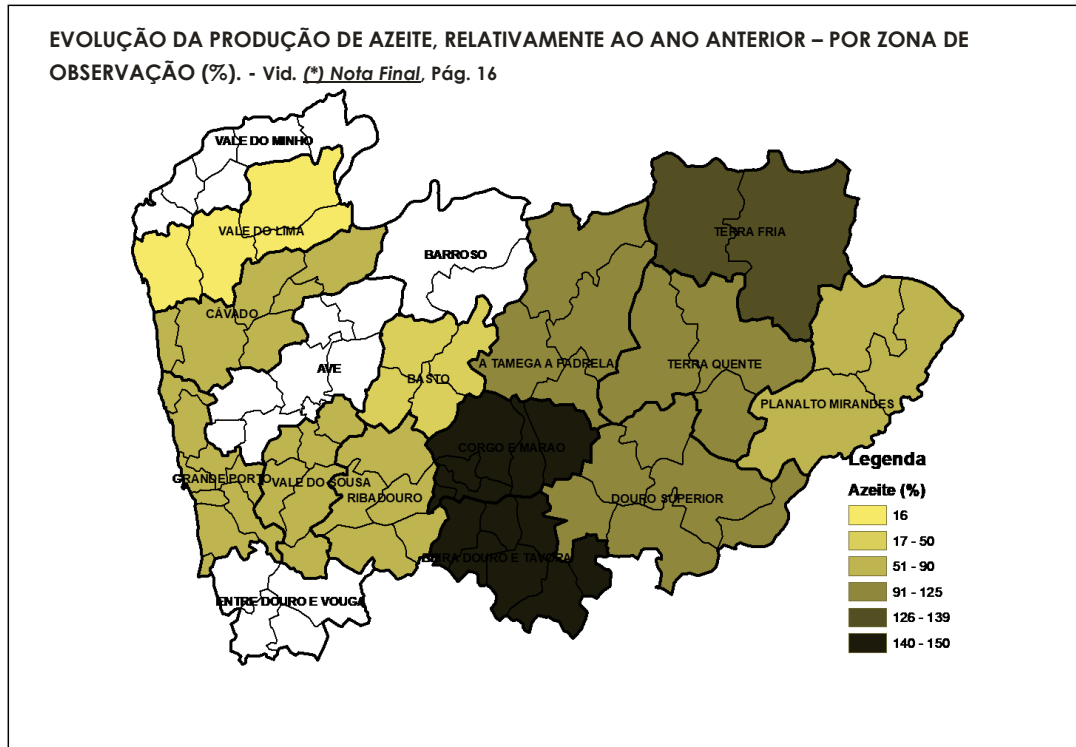
Funcionamento dos Lagares e produção de azeite:

Ocorreram alguns períodos (esporádicos) de menor atividade, consequência de descontinuidades nas entregas de matéria-prima por parte dos produtores, mas pode-se considerar que os Lagares funcionaram normalmente nesta campanha.

Os lotes de azeitona apresentaram rendimentos diferenciados, verificando-se, por vezes, valores de "funda" inferiores aos obtidos no ano anterior.

A qualidade do produto final azeite, genericamente, situou-se dentro dos parâmetros normais, embora tenham sido sinalizadas situações em que alguns dos indicadores organoléticos não atingiram os níveis desejados.

Estima-se um volume de produção global de azeite superior ao ano anterior, na ordem de +18% (+20616 hectolitros), resultado principalmente do aumento de calibre da matéria-prima azeitona, que ocorreu na fase final do ciclo de produção.



Pomares de Citrinos e Amendoeiras

Apesar de se ter verificado a queda de uma parte da produção, consequência dos períodos de precipitação intensa e de ventos fortes, continua-se a pontar para aumentos na produção das laranjeiras relativamente ao ano anterior.



Fotos Rui Eugénio: Pomar de laranjeiras com boa produção (foto da esquerda) e com muitas laranjas caídas (foto da direita), na zona de observação do Douro Superior, junto ao rio Douro.

As variedades mais precoces de amendoeirias já iniciaram a floração nas zonas mais quentes de produção.



Foto Rui Eugénio: Pomar de amendoeirias em floração, na zona de observação do Douro Superior.

5 Prados, pastagens e culturas forrageiras

5.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Os prados e culturas forrageiras apresentam um bom aspeto vegetativo, como se pode observar na foto abaixo. As pastagens, nomeadamente as pobres, apresentam uma franca recuperação relativamente ao mês anterior, uma vez que tiveram boas condições de temperatura e humidade para o seu desenvolvimento vegetativo.



Foto Alexandre Torres: Forageira de sementeira precoce com corte, na zona de observação do Grande Porto

O consumo de concentrados, fenos e silagens, considera-se normal para a época do ano.

Em termos de estimativas de áreas semeadas de forrageiras, a tendência é de diminuição dos valores, ainda que apenas ligeiramente, quando comparados com os verificados no ano passado.

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

As temperaturas mais amenas de fevereiro permitiram que as pastagens e forragens apresentassem uma recuperação, nomeadamente nos casos em que tinham sido afetadas negativamente pelas baixas temperaturas de janeiro.

Foi possível observar a existência de matéria verde nos lameiros e nas pastagens pobres. No entanto, os significativos valores de precipitação, com a consequente elevação dos teores de humidade dos solos, dificultaram, por vezes, o acesso a determinadas zonas de pastoreio, sem que isso significasse a ocorrência de situações preocupantes.

Os produtores continuaram a dispor de alimentos grosseiros armazenados, que foram produzidos no ano anterior (palhas, fenos, silagens), os quais têm sido consumidos dentro dos parâmetros de normalidade para a época.

O recurso às rações industriais é feito numa base de complementaridade e para situações específicas.



Fotos Anabela Coimbra: Parcela com culturas forrageiras (triticale com trevo e ervilhaca), em 20 de janeiro (foto da esquerda) e em 18 de fevereiro de 2021 (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.



Foto Anabela Coimbra: Ovinos em pastoreio em Lameiro, em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

6 Fitossanidade

6.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Não houve condições para a realização dos tratamentos de inverno, nomeadamente a proteção dos pessegueiros contra a lepra (*Taphrina deformans*) e das nespereiras contra o pedrado (*Fusicladium eriobotryae*) ou formas hibernantes dos insetos, além dos já referidos tratamentos preventivos do míldio nos citrinos.

Este mês não houve emissão de circular de avisos da estação do EDM.

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Têm sido realizados os normais tratamentos preventivos em algumas culturas permanentes.

Em termos de avisos agrícolas, a [Estação de Avisos do Douro](#) emitiu a Circular nº 1/2021 de 11 de fevereiro de 2021, sobre a manutenção do solo da vinha e o combate às infestantes, referindo uma série de regras que devem ser respeitadas.

A [Estação de Avisos da Terra Quente](#) emitiu a Circular nº 01/2021, de 16 de fevereiro de 2021, onde são apresentadas várias recomendações sobre a poda para as oliveiras e as amendoeiras, no sentido de se obter os melhores resultados. Na mesma circular eram ainda transmitidas algumas indicações para ajudar no combate ao Olho de Pavão (*Spilocaea oleagina*), à Gafa (*Colletotrichum acutatum* e *C. gloeosporioides*), e à Tuberculose (*Pseudomonas savastanoi*, *pv.savastanoi*), da oliveira.

Como sempre, informação mais detalhada pode ser obtida consultando as circulares anteriormente mencionadas.

7 COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola

Neste novo confinamento os produtores de produtos hortícolas sentem-se receosos em fazer as novas plantações devido à expectativa de dificuldades de escoamento e também por motivos meteorológicos, que devido às fortes chuvadas leva a haver bastantes terras encharcadas.

A diminuição da procura interna, falta de escoamento dos produtos e diminuição do valor pago ao produtor, devido ao encerramento da restauração, assim como a menor procura do mercado externo, têm criado elevada dificuldade no escoamento dos produtos, nomeadamente nos vinhos e na carne. Neste último sector, o cancelamento das feiras de fumeiro e outros eventos locais programados para estes meses de inverno, começa a ter um impacto muito negativo, sobretudo nas explorações de agricultura familiar.

No sector da floricultura ainda é cedo para uma avaliação precisa, sendo uma época mais baixa para os floricultores, no entanto, devido ao cancelamento de cerimónias religiosas (funerais, celebrações eucarísticas), eventos, restauração, começam a sentir outro ano com dificuldades, com registos de quebras na ordem de 50% na faturação.

Dos contactos feitos com as cooperativas, casas comerciais e agricultores, tudo indica que as áreas semeadas serão inferiores ao ano anterior, com evidente reflexo na economia. Devido a este novo confinamento, vendeu-se menos semente para as hortas familiares e para os produtores de hortícolas, por não haver expectativas de escoamento da produção. Se não vou vender para quê semear? É este o sentimento generalizado entre os agricultores.

Por outro lado, todos os fatores de produção têm tido aumento de custos muito significativos, seja os fertilizantes, seja os alimentos para os animais (matérias primas), provocando um aumento do custo de produção, acabando por originar ruturas em vários sectores de atividade.

8 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

(*) Nota Final:

Durante os mais de trinta anos da responsabilidade das Direções Regionais de Agricultura e Pescas no acompanhamento do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC), que os dados da evolução das culturas têm sido recolhidos pelas designadas *zonas de observação*. Estas zonas são relativamente homogéneas do ponto de vista edafoclimático e eram coincidentes administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, ao longo das

várias reestruturações ocorridas nos serviços desconcentrados do Ministério da Agricultura, estas zonas de observação deixaram de ter aderência administrativa. Assim, embora se possa encontrar alguma homogeneidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, a realidade é que, do ponto de vista administrativo, o modelo de recolha tem vindo a ficar desajustado relativamente ao funcionamento dos serviços. Por este motivo e aproveitando a realização do RA 2019, a equipa de recolha entendeu ser a oportunidade para toda a recolha de dados na Região Norte ser feita a nível de concelho ⁽¹⁾, facilitando a forma como a informação será agregada geograficamente, nomeadamente por zona de observação, NUT III e Região Agrária.

Face ao exposto, os mapas de evolução das culturas que se apresentam a partir do mês de dezembro de 2020 serão elaborados por concelho, à exceção dos dados de produção da azeitona para azeite, a serem apresentados nos relatórios de dezembro e janeiro e do azeite em fevereiro e março de 2021, que, por se tratarem de dados do ano agrícola de 2019/2020, ainda serão apresentados de acordo com a anterior metodologia (por zona homogénea).

Convém, contudo, ressaltar que o ECPC é uma metodologia empírica, baseada em estimativas, pelo que existe um erro não negligenciável associado à recolha e que é obviamente maior quanto maior for a escala de recolha. Nessa medida, apelamos a quem detete incoerência na informação publicada a nível de concelho, que entre em contacto connosco no sentido de irmos aferindo a qualidade no método de recolha. A equipa ficará inteiramente grata com a colaboração de todos os nossos leitores.

(1) - Na Região Agrária de Trás-os-Montes a recolha era já realizada por concelho.

9 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Área semeada		Área semeada		Área semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave			93	36,50	51	16,04
Basto	80	0,80	92	30,79	92	0,84
Cávado	100	5,09	100	22,74	100	2,59
Entre Douro e Vouga			85	2,83	35	16,08
Grande Porto					48	4,69
Ribadouro	84	14,15	86	59,27	80	11,55
Vale Lima	10	0,22	98	22,88	99	5,06
Vale Minho	100	0,10	74	8,35	100	14,40
Vale Sousa			90	16,57	84	16,52
Sub-Região de EDM	63,98	20,36	90,02	199,93	60,8	87,76

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Aveia para grão na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Aveia para grão	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
Ave	100	650
Basto	100	500
Cávado	100	700
Entre Douro e Vouga	100	1128
Grande Porto	100	600
Ribadouro	100	693
Vale Lima	100	690
Vale Minho	100	1100
Vale Sousa	100	930
Sub-Região de EDM	97,9	869

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Área semeada		Área semeada		Área semeada		Área semeada		Área semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	99	201	99	2840	99	95	99	8	100	6
Barroso	100	16	100	1405	100	23	100	3		
Beira Douro Távora	100	29	100	113	100	74	100	1		
Corgo e Marão	100	1	100	18	100	15	100	1		
Douro Superior	100	111	98	197	100	77	97	18		
Planalto Mirandês	100	1914	100	983	100	1264	100	32	100	331
Terra Fria	100	665	95	2139	100	522	95	36	110	90
Terra Quente	100	246	95	687	100	371	95	20	109	16
Sub-Região de TM	100,0	3 184	97,9	8 382	100,0	2 441	97,1	119	102,1	442
<i>Varição ano anterior</i>	<i>0,0</i>	<i>-1</i>	<i>-2,1</i>	<i>-181</i>	<i>0,0</i>	<i>-1</i>	<i>-2,9</i>	<i>-4</i>	<i>+2,1</i>	<i>+9</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produtividade da Aveia para grão na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Aveia para grão	
	Produtividade	
	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	108	887
Barroso	110	938
Beira Douro Távora	100	1031
Corgo e Marão	100	992
Douro Superior	100	984
Planalto Mirandês	100	1086
Terra Fria	100	825
Terra Quente	100	779
Sub-Região de TM	100,4	969
<i>Varição ano anterior</i>	<i>+0,4</i>	<i>+3</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção de Azeite, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeite	
	Produção global	
	(%)	(Hectolitros)
Ave		
Basto	50	211,0
Cávado	70	260,7
Entre Douro e Vouga		
Grande Porto	80	71,1
Ribadouro	90	1177,3
Vale Lima	16	104,8
Vale Minho		
Vale Sousa	90	107,5
Sub-Região de EDM	65,6	1932,4

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção de Azeite, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeite	
	Produção global	
	(%)	(Hectolitros)
A. Tâmega/A. Padrela	125	28138
Barroso		
Beira Douro Távora	147	8877
Corgo e Marão	150	10112
Douro Superior	122	27782
Planalto Mirandês	80	8968
Terra Fria	139	7839
Terra Quente	109	44879
Sub-Região de TM	117,8	136 596
Variação ano anterior	+17,8	+20 616

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.